

Rodolfo Lopes - Universidade de Brasília (Brasil)
rodolfoledes@unb.br - ORCID: 0000-0001-9675-4023

Gabriele Cornelli - Universidade de Brasília (Brasil)
cornelli@unb.br - ORCID: 0000-0002-5588-7898

PLATÃO. *CARTAS: CARTA V*

PLATO. *LETTERS: LETTER V*

LOPES, R.; CORNELLI, G. (2018). Platão. *Cartas: Carta V. Archai*, n.º 23, May-Aug., p. 267-273
DOI: https://doi.org/10.14195/1984-249X_23_9

Palavras-chave: Platão, *Cartas*, *Carta V*, Pérdicas III da Macedónia, Eufreu.

Keywords: Plato, *Letters*, *Letter V*, Perdicas III of Macedon, Euphraeus.

A presente tradução é parte de um projeto conjunto dos autores, que consiste em verter para o Português todas as cartas tradicionalmente incluídas no *corpus Platonicum*. A ideia foi germinada na pes-

ἀρχαί

nº 23, May-Aug. 2018

quiza que temos desenvolvido na Cátedra UNESCO Archai e, por isso mesmo, é materializada na revista que lhe pertence. Nesta primeira fase do projeto, estão sendo publicadas traduções preliminares de cada carta, acompanhadas de breves parágrafos introdutórios sobre o seu contexto.

Como decerto será do conhecimento comum, esta secção epistolar do *corpus* tem sérios problemas quanto à sua autoria. Na verdade, no total de 13 cartas, apenas duas delas podem ser atribuídas a Platão; ainda que essa pretensão de autenticidade esteja longe de alcançar um consenso entre os autores. São elas (1) a famosa *Carta VII*, que ainda hoje divide a comunidade de platonistas entre aqueles que a aceitam como autêntica e os que não;¹ e (2) a *Carta VIII*, que tem menos condições de ser atribuída a Platão, dado o elevado número de anacronismos que apresenta (cf. Brisson, 2008, p. 623). Todas as outras são inquestionavelmente espúrias.

Em todo o caso, o problema da autenticidade é minimizado pelo interesse que tal repositório epistolar tem suscitado ao longo de tantos séculos de exegese platonista. O conjunto das 13 cartas está incluído no *corpus* já desde as suas antiquíssimas divisões: nas trilogias de Aristófanes de Bizâncio e também nas clássicas tetralogias tradicionalmente atribuídas a Trasilo (vide Lopes, 2013). Em ambos os modelos as cartas ocupam a última posição (depois de *Críton* e *Fédon* em Aristófanes; depois de *Minos*, *Leis* e *Epínomis* em Trasilo). Isso não implica, todavia, que os antigos considerassem as cartas espúrias; pelo contrário, aliás, visto que generalidade dos autores (pagãos e cristãos) as toma por

autênticas (vide Zaragoza & Gómez Cardó, 1992, p. 429-433). São de notar as possíveis exceções de Proclo e Aristóteles. O primeiro, segundo um *testimonium* de Olimpíodoro, teria rejeitado a totalidade das cartas; mas tal relato acabou por ser desconsiderado, pois na rejeição estavam também incluídas as *Leis* e a *República* (vide Maddalena, 1948, p. V). Quanto ao segundo, não se pode falar de rejeição, mas apenas de silêncio: Aristóteles nunca refere as cartas de Platão, nem mesmo quando, no Livro V da *Política*, fala da querela entre Díon e Dionísio de Siracusa. Alguns dos autores que defendem a inautenticidade da *Carta VII* usam este silêncio de Aristóteles como argumento.

Nos manuscritos medievais as cartas aparecem listadas no final, logo antes dos diálogos considerados espúrios. Esta posição não deve indiciar suspeitas de autenticidade, visto em apenas alguns deles *apenas* a *Carta XII* surge notada como espúria.

Assim, a tendência de rejeitar a autoria platônica das cartas é bastante recente, tendo em conta a longa tradição de comentário e interpretação; mais precisamente a partir de inícios do século XIX, depois dos trabalhos de Meiners (1782), Ast (1816) e Karsten (1864), que as reconhecem todas como espúrias.

SOBRE A CARTA V

A *Carta V*, apesar de brevíssima (uma das mais reduzidas do *corpus*) e, ademais, de constar entre as quase unanimemente tidas por espúrias, constitui um documento assaz interessante para a época a que diz respeito. Quer o remetente (ou, pelo menos,

ἀρχαί

nº 23, May-Aug. 2018

Rodolfo Lopes, Gabriele Cornelli, 'Platão. *Cartas: Carta V*', p. 267-273

o autor do sujeito epistolar) seja ou não Platão, o seu destinatário é uma importante personagem do Mundo Antigo, mas da qual, infelizmente, não restam grandes informações. Trata-se Pérδικας III, tio mais velho de Alexandre Magno, que governou a Macedónia numa altura em que Platão já teria morrido. Os conselhos que a carta contém, dos quais noto como mais relevante a sugestão para Pérδικας acolher o académico Eufreu como conselheiro (ou perceptor?), dirigem-se, pois, a um jovem que haveria de governar e não a um monarca já em exercício.

Os aspectos mais interessantes da carta são as relações de intertextualidade com a *República* (nomeadamente o passo em que se alude à ideia de que cada forma de governo tem uma linguagem própria, em *R.* 493a-sqq.) e também com a *Carta VII*, a propósito da desilusão do seu sujeito epistolar com a política de Atenas.

ENDNOTES

¹ Veja-se neste sentido a recente publicação de Burnyeat, M. & Frede, M. (2015).

² 'Sagrado conselho' era uma expressão proverbial (cf. Theagen. 122b; *X. An.* 5.4.6).

³ A ideia de que cada forma de governo tem uma linguagem própria fora amplamente desenvolvida na *República* (493a-sqq.).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AST, F. (1816). *Platon's Leben und Schriften: Ein Versuch, im Leben wie in den Schriften des Platon das Wahre und Aechte vom Erdichteten und Unterge-*

schobenen zu Scheiden, und die Zeitfolge der ächten Gespräche zu Bestimmen. Leipzig, Weidmann.

BLUCK, R. S. The Second Platonic Epistle. *Phronesis*, Vol. 5, No. 2 (1960), p. 140-.

BRISSON, L. (2008). (org.). *Platon. Oeuvres Complètes.* Paris, Flammarion.

BURNYEAT, M. & FREDE, M. (2015). *The Pseudo-Platonic Seventh Letter.* Dominic Scott (ed.), Oxford University Press, Oxford.

CORNELLI, G. (2007). Filosofia Antiga Underground: da Katábasis ao Hades à Caverna de Platão. *REVER*, ano 7: p. 94-107.

CORNELLI, G. (2011). O pitagorismo como categoria historiográfica. Col. 'Classica Digitalia Brasil'. Coimbra, CECH - Universidade de Coimbra; São Paulo, Annablume.

ISNARDI-PARENTE, M. (2002). Platone. *Lettere.* Milano, Mondadori.

JONES, S. (1948). (ed.). Thucydides. *Historiae.* Oxford, Oxford University Press.

KARSTEN, H. T. (1864). *Commentatio critica de Platonis quae feruntur Epistolis.* Utrecht, Kemink et Filius.

LOPES, R. (2013). A organização tetralógica do *corpus Platonicum* (3.56-62): uma revisão do problema. In: LEÃO, D.; CORNELLI, G.; PEIXOTO, M. (coords.). *Dos homens e suas ideias. Estudos sobre as Vidas de Diógenes Laércio.* Coimbra, IUC, p. 125-138.

MADDALENA, A. (1948). Platone. *Lettere.* Bari, Laterza.

ἀρχαί

nº 23, May-Aug. 2018

Rodolfo Lopes, Gabriele Cornelli, 'Platão. *Cartas: Carta V*', p. 267-273

ἀρχαί

nº 23, May-Aug. 2018

Rodolfo Lopes, Gabriele Cornelli, 'Platão. *Cartas*: Carta V', p. 267-273

NOVOTNY, F. (1930). *Platonis Epistulae commentariis illustratae*. Brno. Filos. Fakulta.

SOUILHÉ, J. (1926). *Platon. Lettres*. Paris, Les Belles Lettres.

THESLEFF, H. (1965). *The Pythagorean Texts of the Hellenistic Period*. Åbo, Acta Academiae Aboensis.

ZARAGOZA, J. & GÓMEZ CARDÓ, P. (1992). *Platón. Diálogos VII (Dudosos, Apócrifos, Cartas)*. Madrid, Editorial Gredos.

(321c)

Platão a Pérδικas,

Que esteja tudo bem.

De acordo com o que me escreveste, aconselhei Eufreu a dedicar o seu tempo a tomar conta dos teus afazeres. Sinto-me obrigado a dar-te um conselho de hóspede ('sagrado conselho', como se diz)² (321d) a propósito dos outros assuntos que indicaste e de como deves agora aproveitar o contributo de Eufreu. Em boa verdade, este homem pode contribuir em vários aspectos, mas sobretudo naquilo de que mais tens necessidade agora, em virtude da tua idade e também do facto de não haver muita gente que aconselhe os jovens neste aspecto. De facto, cada uma das formas de governo, tal como os seres vivos, tem uma linguagem própria: a da democracia é uma, a da oligarquia é outra e a da monarquia é outra ainda.³ (321e) Ainda que inúmeras pessoas digam que as conhecem, sobram apenas uns poucos que de facto

as sabem a fundo. Aquela forma de governo que fala a sua própria língua, tanto para deuses quanto para homens, e que conserva as práticas em conformidade com a sua linguagem, será sempre próspera e conservada; mas, se imitar uma outra, se corromperá. É por isto que Eufreu te poderia ser muito útil, ainda que se revele também valente em outros aspectos. (322a) Tenho fé de que ele, mais do que qualquer um dos que te rodeiam, pode ser muito útil para te assistir na discursividade da monarquia. Se te servires dele para esta finalidade, ser-te-á útil e, além disso, estarás a ajudá-lo em muito. E se alguém, ao ouvir tal coisa, disser “Ao que parece, Platão presume conhecer o que é conveniente para a democracia, e, sendo-lhe possível falar para o povo e aconselhá-lo da melhor forma, nunca jamais se levantou para pedir a palavra”, poderás responder perante isto que “Platão nasceu fora de tempo na sua pátria e apanhou (322b) o povo, que, já para lá de maduro, estava habituado pelos antecessores a intervir em demasia e em discordância com os seus conselhos”. É que ele teria aconselhado o seu povo da melhor maneira possível, como se fosse ao seu pai; se não tivesse previsto que estaria a correr riscos em vão, além de que não conseguiria fazer nada. Creio que até o meu próprio conselho faria a mesma coisa: se achássemos que a situação era irremediável, ele ter-me-ia despachado e (322c) deixaria de dar conselhos sobre mim ou sobre os meus assuntos.

Passa bem.

Submetido em Novembro de 2017 e
aprovado para publicação em Fevereiro de 2018

ἀρχαί

nº 23, May-Aug. 2018

Rodolfo Lopes, Gabriele
Cornelli, ‘Platão. *Cartas:*
Carta V, p. 267-273

